



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEV-1

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 26/11/2021

A prática de aspirar nas injeções intramusculares: uma técnica inadequada ainda utilizada pela enfermagem nos dias de hoje

Enfa. Ketellen de Almeida Machado

Profa. Dra. Alessandra Vaccari

<https://www.ufrgs.br/levi/a-pratica-de-aspirar-nas-injecoes-intramusculares-uma-tecnica-inadequada-ainda-utilizada-pela-enfermagem-nos-dias-de-hoje/#page-content>

A utilização da injeção por via Intramuscular (IM) na área da saúde, data da década de 80 do século XIX, com referências a Luton (1882), Soffiantini (1885), Scadeck (1886), Balzer e Rebland (1888). Ao longo do tempo, a técnica foi aperfeiçoada e atualizada pela Enfermagem. O primeiro registro publicado descrevendo a administração de uma substância com seringa e agulha, é datado de 1955 e foi descrito por Alexander Wood, de Edimburgo, relatando a eficiência da injeção de uma solução de morfina na via subcutânea, para produzir alívio imediato da dor.

Entre as vias utilizadas para administrar medicamentos, a via IM é uma das utilizadas com maior frequência devido à rápida absorção da solução administrada, ficando atrás apenas da via endovenosa que atua imediatamente. O uso da via intramuscular é preferido porque a via endovenosa enfrenta o desafio de manter os cateteres no local por períodos mais longos.

A administração de um medicamento por via IM abrange mais do que a injeção de um fármaco, requer também, uma avaliação da idade do paciente, da região e do músculo mais apropriado. Este procedimento deve ser realizado por profissionais que conhecem os aspectos fundamentais para a execução técnica, ou seja, atualmente a equipe de enfermagem. Apesar de ser considerado por muitos como um procedimento simples, a prática e os dados científicos apresentam inúmeras intercorrências relacionadas à aplicação de medicamentos por via IM. Contudo, para evitar que a segurança do paciente seja comprometida, é imprescindível que os profissionais, disponham de conhecimento sobre a realização da técnica correta da injeção IM.

Além do contexto citado acima, há alguns anos existe a recomendação empírica e errada da aspiração, logo após a inserção da agulha no músculo, que visa a certificação de que nenhum vaso seja

penetrado. A realização consiste em aspirar durante 5 a 10 segundos e, se não houver retorno sangue para a seringa, o medicamento poderá ser injetado. No entanto, não existe nenhuma comprovação científica de sua eficácia; e mesmo assim, a mesma é repetida até hoje de forma indevida.



Desde o ano de 2009, o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) já desaconselha a aspiração anteriormente a injeção do líquido nas aplicações IM; e entre 2010 e 2014 essa recomendação começou a estar presente nos livros de práticas de enfermagem traduzidos para o português e utilizados no Brasil, como por exemplo a 7ª edição – Fundamentos de Enfermagem de Carol R. Taylor.

Entretanto, somente em 2020 o Ministério da Saúde publicou um documento para as campanhas de vacinação, onde contraindica a aspiração na administração de medicamentos por via IM, conforme é mencionado no parágrafo a seguir: “aspiração no momento da administração do imunobiológico em tecido muscular, para verificar se foi atingido vaso sanguíneo, não está mais indicada”. Este documento, exclui apenas, a região dorsoglútea, por se tratar de uma local próximo a nervos e artérias (BRASIL, 2020). Contudo, vale salientar que essa recomendação deve ser estendida à todas medicações injetáveis pela via IM e a região dorsoglútea deve ser totalmente substituída pela aplicação na região ventroglútea.

Os motivos para não ser mais realizada a prática de aspirar o “ar” anteriormente a injeção IM, são diversos, a saber: a pressão negativa gerada (pois dentro do músculo não existe “ar” para ser aspirado), pode ocasionar, além da dor no local, efeitos adversos, como: sangramento, hematoma, má absorção do líquido, edema local e enrijecimento do músculo. Assim, essa prática, além de tornar o procedimento mais lento e com maior risco de infecção, causa desconforto ao paciente, devido a dor gerada por conta da pressão negativa causada pela tração do embolo.

Logo, a prática de aspirar o “ar” anteriormente a injeção IM está errada e é desaconselhada há mais de uma década. Portanto, a Enfermagem brasileira necessita esquecer esse velho hábito inadequado e incluir à não aspiração em sua jornada diária nas aplicações injetáveis pela via IM.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. ANEXO: ORIENTAÇÕES QUANTO À APLICAÇÃO DE VACINA INTRAMUSCULAR E A NÃO INDICAÇÃO DE ASPIRAÇÃO. Brasília, 27 de mar. 2020.

Center of Disease Control and Prevention – CDC (Org.). Administração de Vacinas: Diretrizes Gerais de Boas Práticas para Imunização: Guia de Boas Práticas do Comitê Consultivo para Práticas de Imunização (ACIP). 2019.

DALMOLIN, Indiara Sartori et al. Injeções intramusculares ventro-glútea e a utilização pelos profissionais de enfermagem. 2013.

GOMES, Barbara Ragasse Pereira; PAES, Graciele Oroski; TRAVERSO, Fabíola Alves. (Re)discussing the drug administration technique by the intramuscular route: a systematic review. 2019.

MENESES, Abel Silva de; MARQUES, Isaac Rosa. Proposta de um modelo de delimitação geométrica para a injeção ventro-glútea. 2007.

MOTA, Rafaela de Oliveira et al. Preparo de medicamentos administrados via intramuscular na pediatria: atuação da equipe de enfermagem. 2016.

SOUZA, Thais Lima Vieira de et al. Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. 2018.

Taylor, C.R.; Lillis, C.; LeMone, P.; Lynn, P. Fundamentos de Enfermagem-: A Arte ea Ciência do Cuidado de Enfermagem. Artmed Editora. 7 ed. 2014.